

19 de janeiro de 2017

- **Força Aérea da Nigéria desdobra-se ao Senegal para atuar na Gâmbia***
- **Começa a modernização dos caças F-16 de Taiwan***
- **BR-PY - Brasil estreita relações de inteligência com o Paraguai***
- **Estação Antártica Comandante Ferraz começa a ser reconstruída***
- **Trump and Boeing CEO Look to Downscale Requirements on Air Force One Replacement***

Força Aérea da Nigéria desdobra-se ao Senegal para atuar na Gâmbia*

A Força Aérea da Nigéria (NAF) desdobrou-se ao Senegal como parte do contingente nigeriano da Intervenção Militar da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Gâmbia (ECOMIG) – uma força de reserva mandatada pelos Chefes de Estado da ECOWAS para fazer cumprir o mandato eleitoral de 1 de Dezembro de 2016 na Gâmbia.

A NAF deslocou hoje um contingente de 200 homens e ativos aéreos, incluindo aviões de combate Alpha Jet, aviões de transporte, helicópteros de utilidade leve, bem como aeronaves de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento para Dakar, de onde se espera que opere na Gâmbia. O desdobramento é também para prevenir as hostilidades ou a ruptura da lei e da ordem que podem resultar do atual impasse político na Gâmbia.

Ao dirigir-se ao contingente antes da partida, o Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, o Comissário da Aeronáutica, Sadique Baba Abubakar, exortou as tropas a manterem disciplina e a serem profissionais na sua conduta. Lembrando-os de serem bons embaixadores da Nigéria, o CAS declarou que nenhum ato de indisciplina pelo contingente seria tolerado.

O contingente, liderado pelo Air Cdre Tajudeen Yusuf, foi transportado por via aérea nesta manhã pelo 117º Grupo de Treinamento de Combate Aéreo Kainji. Outros países que contribuem com tropas incluem o Senegal, Gana e os países da sub-região.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 18 de janeiro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/01/18/forca-aerea-da-nigeria-desdobra-se-ao-senegal-para-atuar-na-gambia/>

Começa a modernização dos caças F-16 de Taiwan*

A Aerospace Industrial Development Corporation (AIDC) de Taiwan e a Lockheed Martin começaram a atualizar os quatro primeiros dos 144 caças F-16A/B para o mais recente padrão F-16V.

O Projeto Phoenix Rising de US\$ 3,47 bilhões visa elevar todos os F-16A/B à versão F-16V. A frota inteira deve ser modernizada até 2023, informou o Taipei Times.

A atualização da frota nacional de aviões F-16 começou com o deslocamento de quatro aviões para a fábrica em Taichung onde vão passar por modernização.

Taiwan será a primeira nação do mundo a ter uma frota de F-16V, que o ministro da Defesa Nacional Feng Shih-kuan disse que poderá competir com o Chengdu J-20 da China.

A AIDC e a Lockheed Martin Corp, fabricante original do F-16, receberam o contrato para realizar as atualizações. A Lockheed Martin em 2015 completou primeiro uma atualização e teste de voo de um F-16 de propriedade de Taiwan, mas estacionado em uma base da Força Aérea dos EUA.

A AIDC é responsável pela execução do programa de modernização em Taiwan, com a expectativa de que os quatro primeiros F-16Vs sejam atualizados até o final deste ano.

“A AIDC deve completar a atualização de 25 a 28 caças F-16 por ano e a frota inteira da Força Aérea, incluindo 10 F-16 estacionados em uma base dos EUA, será atualizada até 2023”, disse Fan Ta-wei, Chefe do Estado Maior da Força Aérea da República da China, em uma sessão legislativa em novembro.

As aeronaves melhoradas devem ser equipadas com radar de controle de tiro de matriz eletrônica ativa (AESA) – a característica mais importante da atualização – que permite que os F-16V detectem aeronaves furtivas.

Os F-16Vs também serão equipados com aviônica avançada, incluindo um novo sistema de gerenciamento de voo e sistema de mira montado no capacete (HMD), e também com mísseis mais avançados, como os Sidewinder AIM-9X. Com um sistema de radar em

pé de igualdade com os caças de quinta geração, os F-16V serão responsáveis pela defesa aérea de Taiwan nas próximas duas décadas.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 18 de janeiro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/01/18/comeca-modernizacao-dos-cacas-f-16-de-taiwan/>

BR-PY - Brasil estreita relações de inteligência com o Paraguai*

O Brasil auxilia desde o fim do ano passado a montagem da estrutura de inteligência do Paraguai, rota de tráfico internacional de armas e drogas e um dos países onde mais se produz maconha na América do Sul. Um oficial de inteligência da ABIN (Agência Brasileira de Inteligência) trabalha na capital Assunção, a pedido do governo paraguaio.

O país tem sido um dos que mantêm conversas mais afinadas com o Brasil para o enfrentamento do narcotráfico. Desde o governo Lula, o Brasil tentava, sem sucesso, instalar um agente em Assunção – mas o pedido sempre fora ignorado.

O memorando para implantação de um sistema de inteligência foi assinado em novembro entre autoridades dos dois países. Até maio do ano passado, o Brasil só tinha adidos civis da ABIN em Bogotá (Colômbia), Caracas (Venezuela) e Buenos Aires (Argentina).

Além de Assunção, agora há adidos em Paris (França), centro de monitoramento do terrorismo na Europa, e Washington (Estados Unidos), capital mundial das atividades de inteligência. Em breve, a agência abrirá uma representação na África do Sul e ainda

negocia com os governos do Peru e Bolívia, dois dos principais produtores de cocaína no continente.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 19 de janeiro

Link: <http://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/24562/BR-PY---Brasil-estreita-relacoes-de-inteligencia-com-o-Paraguai/>

Estação Antártica Comandante Ferraz começa a ser reconstruída*

A reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EAFC) teve início neste mês, feita por equipe composta por pedreiros, técnicos e engenheiros. Em dezembro, os equipamentos para a realização das obras, vindos da China, desembarcaram no continente. A meta é concluir a reconstrução da base no primeiro semestre de 2018.

Nessa primeira fase, serão instalados todos os blocos de sustentação dos módulos que irão abrigar os laboratórios, refeitórios, oficina e dormitórios.

As obras estão seguindo o cronograma previsto, respeitando os prazos. Até março de 2018, a nova estação será inaugurada, afirma o coordenador-geral de Oceanos, Antártica e Geociências do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Andrei Polejack.

Ao custo de US\$ 99,6 milhões, a nova base está sendo construída pela empresa estatal Corporação Chinesa de Importações e Exportações Eletrônicas (Ceiec, na sigla em inglês), vencedora da licitação.

Todo o custo da obra, desde a infraestrutura à logística, é financiado pela Marinha do Brasil e pelo Ministério da Defesa. O MCTIC financia as pesquisas e os cientistas mantidos na base.

Estação

Com uma área de aproximadamente 4,5 mil metros quadrados, a estação contará com 17 laboratórios, ultrafreezers para armazenamento de amostras e materiais usados nas atividades científicas, setor de saúde, biblioteca e sala de estar. A área de pesquisa científica foi projetada para atender a várias exigências, com prioridade para os projetos do Programa Antártico Brasileiro (Proantar). Cerca de 300 pesquisadores realizam estudos na região a cada ano.

Todo o custo da obra, desde a infraestrutura à logística, é financiado pela Marinha do Brasil e pelo Ministério da Defesa. O MCTIC financia as pesquisas e os cientistas mantidos na base.

"Tudo vem montado da China. As obras na estação têm pelo menos três fiscais ambientais brasileiros para fiscalizar a reconstrução com respeito ao meio ambiente", comenta o capitão de Mar-e-Guerra, Geraldo Juaçaba, coordenador do projeto de reconstrução e fiscalização da estação.

Ele salienta que o trabalho representa um posicionamento importante do País com relação às pesquisas e, também, na questão geopolítica.

Pesquisas

Na estação existem trabalhos importantes ligados ao monitoramento de fenômenos da alta atmosfera, como sua temperatura e ondas gravitacionais, ao monitoramento da

dinâmica do buraco de ozônio atmosférico e dos raios ultravioleta; de parâmetros atmosféricos de superfície; inventários de fauna e flora locais (ambos terrestres e marinhos); qualidade do ar, impactos ambientais locais (contaminação de solos) e outros.

"Meus estudos atuais estão focados em entender os processos de interação entre a atmosfera, o oceano e o gelo marinho e sua importância em controlar o clima e o tempo na América do Sul", relata o oceanógrafo pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Ronald Buss de Souza, chefe do Centro Regional-Sul de Pesquisas Espaciais do instituto, em Santa Maria (RS).

A reconstrução da estação vai possibilitar dar continuidade às pesquisas nas áreas de biologia, meteorologia, aeronáutica e relações Sol e Terra, que se iniciaram em sua implantação, em 1984, e que só tiveram períodos de descontinuidade devido ao incêndio ocorrido em fevereiro de 2012.

A pesquisadora do Inpe, Emília Correia, ressalta que os resultados das pesquisas brasileiras no continente têm contribuído de maneira expressiva para as pesquisas no contexto internacional, principalmente, nas áreas de ciências biológicas, físicas e geofísicas.

Fonte: Portal Brasil

Data da publicação: 18 de janeiro

Link: <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2017/01/estacao-antartica-comandante-ferraz-comeca-a-ser-reconstruida>

Trump and Boeing CEO Look to Downscale Requirements on Air Force One Replacement*

WASHINGTON — Boeing will reduce the cost of the Air Force One replacement program by adhering to scaled-down requirements and using commercial practices, Boeing head Dennis Muilenburg said after a Tuesday meeting with President-elect Donald Trump.

The discussion, which ended around noon at Trump Tower in New York, was the second session between the two businessmen.

Muilenburg told the press that he and Trump made “some great progress on simplifying the requirements for Air Force One” and that costs could be further lowered by using commercial practices to streamline the aircraft certification process, according to a pool report.

"I think we're making great progress. ... Together we are working through streamlining the practices, simplifying the requirements, applying commercial best practices. That's going to lead to substantial cost reduction," Muilenburg said.

Boeing's fighter programs also came up during the discussion, he said. Although Muilenburg did not elaborate, that likely refers to the Super Hornet, which Trump is eyeing as potential competition for the F-35. The president-elect has not discussed whether he plans to truncate the Lockheed F-35 joint strike fighter program, but in December he expressed interest in an upgraded version of the Super Hornet.

Trump first set his sights on the Air Force One program on Dec. 6, when he fired off a tweet stating that the \$4 billion program was “out of control” and should be canceled. Later that month, he met with Muilenburg at the president-elect's Mar-A-Lago estate in Florida, and the Boeing CEO promised that work on the program would not exceed \$4 billion.

“We’re going to get it done for less than that, and we’re committed to working together to make sure that happens. And I was able to give the president-elect my personal commitment on behalf of The Boeing Company,” Muilenburg said then. “This is a business that’s important to us. We work on Air Force One because it’s important to our country and we’re going to make sure that he gets the best capability and that it’s done affordably.

“That’s what we’re going to work on together. We have an active 747 production line and we’re eager to get started on the program. We haven’t actually started the build of the airplane yet, but once we finalize the requirements and make sure that it’s affordable we’ll launch on building the aircraft. We’ve got a hot production line and we’re ready to go.”

The Air Force plans on buying two new Air Force One aircraft and in 2015 selected Boeing to build a militarized version of its 747-8 aircraft. Unlike the commercial jets that roll off Boeing’s production line, a presidential transport aircraft would incorporate numerous upgrades, including secure communications equipment and hardening against nuclear attacks and electromagnetic blasts.

While the service itself has not disclosed the total cost for the program, Trump’s numbers appear to be close to reality. The Air Force has budgeted \$2.7 billion through fiscal 2021 for research, development, test and evaluation, and experts have estimated the procurement of two planes will cost another \$1 billion.

Outgoing Air Force Secretary Deborah Lee James has said that the service, which procures Air Force One on behalf of the administration, could do it cheaper if requirements are downsized. But service officials have argued that growing obsolescence and diminishing sources for current Air Force One replacement parts have significantly limited availability, and that procurement should happen sooner rather than later.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 17 de janeiro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/trump-and-boeing-ceo-meet-on-air-force-one-replacement>

* Não mencionado o autor no texto.